

Alemanha apresenta "Copa para todos"

País-sede do Mundial de Futebol faz investimentos recordes, oferece bem-estar aos torcedores e apresenta organização democrática. Sonho agora é fechar a festa com vitória germânica.

TEXTO: GABRIEL FORTES

Os estádios são fantásticos, os sistemas de segurança extremamente eficientes e o transporte é praticamente perfeito. As cidades se fantasiaram, o povo é fascinado por futebol e está com sede de vitórias.

O cenário da Copa do Mundo ganha vida no dia 9 de junho, quando Alemanha e Costa Rica entram em campo, em Munique, para o pontapé inicial. Será um mês de festa nos padrões germânicos: com organização exemplar, fartura e alegria.

O circo recolhe sua tenda no dia 9 de julho, em Berlim, onde acontece a grande decisão. Ao todo 32 nações disputam o troféu mais cobiçado do planeta, com o favoritismo direcionado para as grandes potências do futebol: Brasil, Alemanha, Argentina, Itália, França e Inglaterra.

Ao todo o torcedor pode acompanhar 64 partidas, que serão disputadas nas 12 cidades-sede: Munique, Nurembergue, Stuttgart, Kaiserslautern, Frankfurt, Colônia, Gelsenkirchen, Dortmund, Hannover, Hamburgo, Berlim e Leipzig.

Cada uma delas terá uma programação cultural própria e intensa. Além disso, em todas as grandes praças públicas das sedes do Mundial a torcida pode acompanhar, gratuitamente, os jogos em um telão.

O país gastou seis bilhões de euros na construção e reforma de estádios (o bávaro Allianz Arena custou 340 milhões) e com investimen-

tos em outros setores de infra-estrutura. Fala-se na criação de 30 mil postos de trabalho, e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) alemão por conta da Copa é calculado em 1%.

Valores com força suficiente para manter vivo o sorriso no rosto de cada torcedor. Em caso de vitória ou derrota em campo, os visitantes da Alemanha na época da Copa não terão do que reclamar.

"Os efeitos econômicos serão muito grandes, maiores do que na época da Copa de 1974", disse na imprensa nacional Marco Bargel, economista chefe do Postbank, que realizou uma pesquisa, ainda em 2005, para projetar os benefícios do evento para o país. Bargel refere-se ao avanço de 20 anos da Alemanha durante o período em que sediou a sua primeira Copa do Mundo. Munique naquela época, por exemplo, deixou de ser uma mera cidade alpina para ganhar status de grande centro.

Hoje a escalada econômica não veio com a construção de novas linhas de trens ou estradas. Tais empreendimentos até aconteceram em solo germânico visando a Copa deste ano. Mas a evolução maior é traçada por planos mercadológicos.

Não se vê tantas casas fantasiadas, como no Brasil. Porém, o comércio alemão não fala outra língua além do "futebolês". Encontra-se de tudo, e em todos os cantos. De chaveiros e broches às camisas oficiais. De mascotes às chuteiras dos maiores craques do mundo.

E a febre do futebol no país promete estourar os termômetros. Os superastros brasileiros são vistos como o "gigante" a ser derrotado por quem sonha com mais uma estrela em seu uniforme. Ao mesmo tempo, por exemplo, em que Ronaldinho Gaúcho é cha-

mado de mágico, o Brasil é temido por todos.

Além do jogador do Barcelona, conta com os experientes Ronaldo, Cafu e Roberto Carlos. Além da juventude de Kaká, de Robinho, de Adriano e da sabedoria tática do treinador Carlos Alberto Parreira.

Em um desenho de escalas, para exemplificar, a Copa do Mundo da Alemanha apresentaria o time canarinho no patamar mais alto. E aí viriam os outros: a Alemanha, por ser anfitriã, e a Argentina, maior rival brasileiro. Itália, Inglaterra e França, que contam com atletas de altíssimo nível, são nações tradicionais no futebol e têm apresentado um jogo coletivo muito competitivo.

A segurança

Este é um dos tópicos que mais tem sido levado a sério pelos organizadores do evento e pelo governo. O medo do terrorismo e da ação dos hooligans é enorme, e cada passo deles será monitorado antes mesmo da fronteira com a Alemanha.

"Somos cautelosos, estamos preparados para tudo e acreditamos que a Copa ocorrerá com segurança", disse o vice-ministro do Interior, August Hanning. O poder público alemão tem acordo com os países que disputarão o Mundial a respeito da segurança.

Além disso, o governo alemão decidiu ressuscitar, durante o evento, o controle de fronteiras que havia abandonado com a consolidação da União Européia (UE), em 1992. Isso deve impedir ou minimizar a ação de hooligans, terroristas e gangues organizadas. Até mesmo cidadãos de países pertencentes à UE precisarão apresentar documentos para ter acesso ao país. Os governos do bloco têm o direito de controlar as suas fronteiras sempre que acharem pertinente. ■



Michael Ballack: esperança alemã